



CRIANÇAS EM SITUAÇÃO DE RUA EM JORNAIS PARANAENSES

Angela Maria Farah – UNIUV^{1*}

Modalidade de Apresentação: Comunicação Oral

INTRODUÇÃO

Esta proposta de pesquisa busca a compreensão sobre as confluências que as mudanças semânticas em torno da temática “crianças em situação de rua” podem desenvolver, trazer ou causar aos diversos atores sociais, possíveis públicos ou autores desses materiais, em seus campos de atuação, como a sociedade, o governo e a própria imprensa, representada por seus profissionais, os repórteres. Compreende-se que a reportagem é o meio de expressão da prática jornalística que define tanto o campo do jornalismo quanto o profissional. Nesse contexto, considera-se que os estudos de Cremilda Medina, sobre a produção da reportagem e suas técnicas, contribuem para compreender como a reportagem tradicional ou convencional resiste e, ao mesmo tempo, inova e alicerça a prática jornalística.

OBJETIVOS

OBJETIVO GERAL

Propor uma discussão sobre o uso das técnicas de narrativa jornalística como elementos norteadores para a compreensão de temas atuais e relevantes para o exercício da cidadania, por meio da leitura cultural de reportagens que tratem do tema “meninos de rua” e as variações semânticas dessa expressão, ao longo das últimas décadas.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- a) Investigar os usos semânticos, que nomeiam as crianças de/nas ruas, utilizados nas reportagens sobre crianças de/na rua;
- b) Identificar e analisar a produção da reportagem no jornalismo impresso;
- c) Revisar a literatura sobre reportagem;
- d) Definir os profissionais jornalistas a serem entrevistados;
- e) Investigar a compreensão social possível a partir das reportagens analisadas;
- f) Pesquisar em campo a situação “atual” dos meninos de rua;
- g) Realizar entrevistas qualitativas com profissionais jornalistas sobre o tema.

METODOLOGIA

Na fase inicial deste trabalho, fez-se necessário realizar uma pesquisa exploratória sobre o tema, buscando referências bibliográficas, material para a pesquisa empírica (jornais impressos), fontes documentais e especialistas em diversas áreas do conhecimento. A principal finalidade dessa etapa foi buscar auxílio “na definição de objetivos e levantar informações sobre o objeto de estudo”, como define a pesquisadora Maria Helen Michel (2009, p.40). A ideia central foi “levantar informações que ajudem a entendê-lo (o problema ou tema de pesquisa) melhor”, ainda conforme Michel (2009, p.40). No início desta pesquisa, havia-se optado por examinar o jornal Gazeta do Povo, por ser o maior jornal do Estado ainda em circulação. Uma hora de pesquisa, no dia 7 de dezembro de 2015, na Divisão de Documentação Paranaense da Biblioteca Pública do Paraná, localizada no centro da capital paranaense, resultou em dados interessantes e modificou a definição do

¹ Cursando Doutorado em Ciências da Comunicação da ECA-USP, sob orientação de Prof^a Dra. Cremilda Medina. Professora no Centro Universitário de União da Vitória (UniuV). Membro do Conselho Editorial da UniuV. Email: prof.angela@uniuv.edu.br



corpus de pesquisa. A técnica da Biblioteca Pública do Paraná, Josefina Pallazzo Ayres, informou-me que havia um *clipping* com jornais impressos de diversas temáticas. Foram cinco pastas fornecidas pela técnica da Biblioteca Pública do Paraná com a palavra-chave *menor carente*, uma pasta com a palavra-chave *menor carente – instituições* e outra pasta com a palavra-chave *menor carente – estatuto*. No entanto, é possível encontrar outras palavras-chave no material, como *menor abandonado*, *carente*, *Delegacia de Proteção ao Menor*, *Meninos de rua*, *Menor – Estatuto*, *Menor – Programa*, *Menor abandonado (Estatuto do Menor)*, *Menor carente – Estatuto do Menor*, *Menor carente – Infrator*, *Menor carente – Infrator (Londrina)*, *Menor carente – meninos de rua*, *Menores carentes*, *Menores de rua*, *Menor carente – Rede Esperança*, *Menor carente – Projeto Piá – Projeto de Integração da Infância e Adolescência*, *Projeto Irmão Menor*, *Violência*, *Violência – Crianças desaparecidas*. Nas pastas foram encontradas reportagens, notícias, materiais oficiais de campanhas de conscientização, entre outras classificações, de quinze jornais e uma revista paranaenses²: *Diário do Paraná*; *Folha de Londrina*; *O Estado do Paraná*; *Gazeta do Povo*; *Diário Popular*; *Jornal do Estado*; *Indústria e Comércio*; *Diário de Notícias*; *Agora Paraná*; *Correio de Notícias*; *Folha do Paraná*; *Tribuna do Norte*; *Curitiba Hoje*; *Menino de rua*; *Diário da Tarde*; *Revista Idéia*. Além dos veículos impressos locais, foram encontrados materiais avulsos, em pequena quantidade, dos jornais *Folha de S. Paulo* e *O Estado de S. Paulo*, da capital do estado de São Paulo; e o jornal *O Globo*, da capital do estado do Rio de Janeiro. Desse modo, estabeleceu-se que o *corpus* da pesquisa está nessas sete pastas, com o arco temporal de 1969 a 2015. Desse modo, o recorte dado será o da catalogação dos profissionais da biblioteconomia. Todo o material das sete pastas foi fotografado em alta resolução no dia 7 de dezembro de 2015. O material foi catalogado, inicialmente, em uma planilha, a partir dos seguintes dados: palavra-chave; pastas; título; subtítulo; jornal; data; material jornalístico (classificação).

RESULTADOS E DISCUSSÃO (OU RESULTADOS ESPERADOS, SE A PESQUISA ESTIVER EM DESENVOLVIMENTO)

O maior número da amostra corresponde a material jornalístico informativo, seguido de artigos opinativos. O primeiro indício aqui pode se referir ao objetivo do arquivo documental realizado no setor de Divisão de Documentação Paranaense, que pretende reunir o maior número de informações e dados relevantes para consulta pública. Outra catalogação refere-se aos usos semânticos utilizados nos títulos das reportagens e das notícias encontradas. O uso da expressão *menor ou menores* é o que aparece em maior número, em 143 reportagens e notícias, seguido do uso da expressão *criança ou crianças*, em 112 matérias. A utilização da expressão *menor* é bastante presente nas análises dos estudiosos da infância, em áreas como a sociologia, o serviço social e a psicologia. Um exemplo é a tese de doutorado de Irene Rizzini, publicada em livro, intitulado *O século perdido: raízes históricas das políticas públicas para a infância no Brasil*, na qual ela discute “o significado social de que foi revestida a infância na passagem do regime monárquico para o republicano, período crucial na formação do pensamento brasileiro.” (RIZZINI, 1997, p.28). A autora aponta para uma visão ambivalente em relação à criança: de um lado, a criança simbolizava o futuro da nação, a esperança de que se fosse devidamente educada a criança poderia se tornar útil à sociedade; de outro lado, a criança representava uma ameaça à sociedade, porque começa-se a se ter dúvidas

² Todos os jornais estão sendo pesquisados, para serem descritos na pesquisa final.



de sua inocência, por isso se for exposta a situações e pessoas ruins, pode vir a ser um problema. Nesse tempo, a relação entre pobreza e violência era forte, presente em muitos estudos sociológicos. Desse modo, de acordo com Rizzini (1997, p.29, grifos do original), “Do referencial jurídico claramente associado ao problema, constrói-se uma categoria específica – a do menor – que divide a infância em duas e passa a simbolizar aquela que é pobre e potencialmente perigosa; abandonada ou *‘em perigo de o ser’*; pervertida ou *‘em perigo de o ser’...*”. E é desse modo que a expressão *menor* vai parar nos jornais, depois de já estabelecido o domínio jurídico, médico e assistencial.

REFERÊNCIAS

LEANDRO, Paulo Roberto; MEDINA, Cremilda. **A arte de tecer o presente**. São Paulo: Média, 1973.

MEDINA, Cremilda. Narrativas da contemporaneidade: epistemologia do diálogo social. **Revista Tríade: comunicação, cultura e mídia**. Sorocaba, SP, v.2, n.4, p.8-22, dez. 2014.

_____. **Atravessagem: reflexos e reflexões na memória de repórter**. São Paulo: Summus, 2014.

_____. **Entrevista: o diálogo possível**. São Paulo: Ática, 2008.

_____. **A arte de tecer o presente: narrativa e cotidiano**. São Paulo: Summus, 2003.

_____. **Símbolos & narrativas: rodízio 97 na cobertura jornalística**. São Paulo: Secretaria do Meio Ambiente, 1998.

_____. **Povo e personagem**. Canoas: Ed. ULBRA, 1996.

_____. **Jornalismo e a epistemologia da complexidade**. In: MEDINA, Cremilda (org.).

Novo Pacto da Ciência – A crise dos paradigmas: 1º Seminário

Transdisciplinar. São Paulo: ECA/USP, 1990. p.193-205.

RIZZINI, Irene. **O século perdido: raízes históricas das políticas públicas para a infância no Brasil**. Rio de Janeiro: Petrobrás-BR/Ministério da Cultura/ USU Ed. Universitária/Amais, 1997.